VOLUME 1

Temas de Ciências Humanas

Ednilson Sergio Ramalho de Souza
(Editor)

HOME
EDITORA

TEMAS DE CIÊNCIAS HUMANAS

Todo o conteúdo apresentado neste livro, inclusive correção ortográfica e gramatical, é de responsabilidade do(s) autor(es).
Obra sob o selo Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional

Conselho Editorial
Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA (Editor-Chefe)
Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA
Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA
Prof.ª Drª. Ana Angelica Mathias Macedo-IFMA
Prof. Dr. Marcos Rogério Martins Costa-UnB
Profª. Drª. Viviane Dal-Souto Frescura-UFSM
Prof. Dr. José Morais Souto Filho-FIS
Prof. Dr. Antonio dos Santos Silva-UFPA
Prof. Dr. Aldrin Vianna de Santana-UNIFAP
Profª. Drª. Dayse Marinho Martins-IEMA
Profª. Dr. Renata Cristina Lopes Andrade-FURG
Prof. Dr. Daniel Tarciso Martins Pereira-UFAM
Prof. Dr. Alfredo Cesar Antunes-UEPG
Prof. Dr. Vagne de Melo Oliveira-UFPE
Profª. Drª. Érima Maria de Amorim-UFPE

"Acreditamos que um mundo melhor se faz com a difusão do conhecimento científico".

Equipe Home Editora

Ednilson Sergio Ramalho de Souza
(Editor)

Volume 1

TEMAS DE CIÊNCIAS HUMANAS

Edição 1

Belém-PA
Home Editora
2022

© 2022 Edição brasileira
by Home Editora
© 2022 Texto
by Autor
Todos os direitos reservados

Home Editora
CNPJ: 39.242.488/0002-80
www.homeeditora.com
contato@homeeditora.com
9198473-5110
Av. Augusto Montenegro, 4120 - Parque Verde, Belém - PA, 66635-110

Editor-Chefe
Prof. Dr. Ednilson Souza
Diagramação
Autores
Design da capa
Home Editora
Revisão de texto
Autores

Bibliotecária
Janaina Karina Alves Trigo Ramos
Produtor editorial
Nazareno Da Luz

https://doi.org/10.46898/home.9786584897083

Catalogação na publicação
Elaborada por Home Editora

T278
Temas de ciências humanas / Ednilson Sergio Ramalho de Souza (Editor) – Belém: Home, 2022.

(Temas de ciências humanas, V.1)

Livro em PDF

3200 kB., il.

ISBN: 978-65-84897-08-3
DOI: 10.46898/home.9786584897083

1. Ciências humanas. 2. Política pública. 3. Democracia. 4. Educação. 5. Ensino. I. Souza, Ednilson Sergio Ramalho de (Editor). II. Título.

CDD 101

Índice para catálogo sistemático

I. Ciências humanas

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 7

CAPÍTULO 1

GEOGRAFIA E O MERCADO DE TRABALHO: ANÁLISE SOBRE O PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE GEOGRAFIA DA UFMA 9

Izani Gonçalves Dos Santos

Isaias Pereira Sa Silva

DOI: 10.46898/home.9786584897083.1

APRESENTAÇÃO

De acordo com a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), fazem parte da área de Ciências Humanas: Filosofia, Teologia, Sociologia, Antropologia, Arqueologia, História, Geografia, Psicologia, Educação, Ciência Política. Tal área suscita, portanto, uma gama de possibilidades de pesquisas e de relações dialógicas que certamente podem ser relevantes para o desenvolvimento social brasileiro.

Nessa esteira de possibilidades, os capítulos apresentados neste livro - grande parte frutos de profícuos trabalhos acadêmicos (TCC, monografia, dissertação, tese) - certamente contribuem, cada um do seu jeito, para o aprofundamento de discussões na área; uma vez que são pesquisas germinadas, frutificadas e colhidas de temas atuais que vêm sendo debatidos nas principais universidades brasileiras e que refletem o interesse de pesquisadores no desenvolvimento social e científico que possa melhorar a qualidade de vida de homens e de mulheres.

Assim, é uma grande satisfação escrever a apresentação deste magnífico livro. Não somente porque se trata do primeiro volume da Coleção Temas de Ciências Humanas, publicado pela Home Editora, também pela importância que essa área possui para a promoção da qualidade de vida das pessoas.

Acredito, verdadeiramente, que a ampla divulgação do conhecimento científico de qualidade pode mudar para melhor o mundo em que vivemos!

Prof. Dr. Ednilson Souza

Editor-Chefe

CAPÍTULO 1

GEOGRAFIA E O MERCADO DE TRABALHO: ANÁLISE SOBRE O PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE GEOGRAFIA DA UFMA

Izani Gonçalves Dos Santos[1]
Isaias Pereira Sa Silva[2]

DOI: 10.46898/home.9786584897083.1

1 Geógrafa. Mestranda em Geografia (PPGGEO/UFMA). Pesquisadora do Instituto ConstruGeo

2 Geógrafo. Mestrando em Geografia (PPGGEO/UFMA). Pesquisadora do Instituto ConstruGeo

Resumo

Dada as complexidades do mercado globalizado na contemporaneidade, este artigo pretende analisar o perfil dos egressos do curso de graduação em Geografia da Universidade Federal do Maranhão, entre o período de 2013 a 2016. Portanto, trata-se de um estudo exploratório quantitativo observando as tendências mercadológicas da época. O estudo aponta a necessidade de implementação do curso orientada para melhorias estruturais e interdisciplinaridade.

Palavras-chaves: Mercado de trabalho; Geografia; Profissões

Abstract

Given the complexities of the contemporary globalized market, this article aims to analyze the profile of graduates of the undergraduate course in Geography at the Federal University of Maranhão, between the period from 2013 to 2016. Therefore, it is a quantitative exploratory study observing trends marketing at the time. The study points to the need to implement the course oriented towards structural improvements and interdisciplinarity.

Keywords: Labor market; Geography; professions

Resumen

Dadas las complejidades del mercado globalizado contemporáneo, este artículo tiene como objetivo analizar el perfil de los egresados del curso de grado en Geografía de la Universidad Federal de Maranhão, entre el período de 2013 a 2016. Por lo tanto, se trata de un estudio exploratorio cuantitativo observando tendencias de marketing en el momento. El estudio apunta a la necesidad de implementar el curso orientado a la mejora estructural y la interdisciplinariedad.

Palabras llave: Mercado laboral; Geografía; profesiones

1. INTRODUÇÃO

No período Neolítico quando o homem aprimorou seus domínios sobre a natureza, demarcando o seu espaço territorial vivente, desenvolveu e intensificou as técnicas sobre a agricultura, dando início a especialização e de divisão do trabalho. Ou seja, a partir da demarcação territorial e dominação da agricultura, surgiu também a concepção sistemática do trabalho, que para Reis (2002) o trabalho é tão antigo quanto a própria raça humana.

Deste modo no decorrer da História das sociedades, as atribuições e concepções concebidas ao trabalho modificaram-se. Na Antiguidade, o *Trabalho* é entendido como punição, fardo e sofrimento. Nas sociedades gregas designou-se a função do produto e da capacidade de satisfazer a necessidade humana. Na Idade Média, com o Calvinismo a exemplo, o trabalho transformou-se em instrumento de riqueza. Na pós-modernidade, o trabalho assume a perspectiva de instrumento de construção a dignidade humana muito em função da aplicadas das técnicas e uso das tecnologias.

Dessa maneira, o trabalho instrumentado pelas profissões nos períodos atuais é a venda da força de trabalho que para Karl Marx (2019) está presente nas lutas de classes no sistema capitalista. E evidentemente, fenômeno social que ocorre no espaço geográfico e o profissional da geografia tem um papel fundamental no entendimento das construções e reprodução principalmente no que cerne o trabalho inserido no contexto de uso urbano.

Portanto, considerando a importância de estudo que associem o estudo da qualidade profissional dos cursos de geografia no Brasil e no Maranhão e as tendências mercadológicas e políticas capitalista, este resumo expandido propõe-se analisar quati-qualitativamente o perfil do profissional de Geografia no Maranhão, por meio de uma pesquisa realizada no ano de 2016, observando as tendências mercadológicas da época.

1.1 Breve panorama da formação acadêmica do geógrafo no Brasil e no Maranhão

Não obstante, o ser Geógrafo se incumbe de seu papel social e profissional de compreender as transformações socioespaciais dos diversos

atores sociais num mundo cada vez mais globalizado e tecnicista, que Milton Santos (2002) descreve como internacionalização das técnicas, da produção e do produto, do capital e do trabalho, do consumo, da mundialização das relações sociais que é assegurada pela universalidade que permite compreender o espaço mundial por meio do espaço global.

De modo que as Universidades brasileiras, incluindo a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) tem por objetivo formar e preparar os estudantes de geografia para atuarem na interdisciplinares comprometidos com as diversas realidades sociais e na contradição do mercado de trabalho especializado, além de estar em conformidade com a Lei n° 6.664 de 12 junho de 1979 que disciplina a profissão do geógrafo no Brasil, em que na atualidade, necessita de constantes qualificações e processo continuo de aprendizado aprimorando-se das informações, tecnologias e técnicas disponíveis no seu mercado de trabalho.

Assim, a Universidade tem a missão mais especifica e complexa de socialização, no que tange das práticas e linguagens da comunicação que são indissociáveis na vida social. Tendo nos seus seios os conhecimentos produzidos com a missão de atender as demandas da sociedade, dentre elas, dispor de uma ampla diversidade de especializações e formar profissionais capazes de exercer suas atividades com ética, e que sejam compromissados com os deveres da cidadania. (MAGALHÃES, 2007)

Dessa forma, os cursos acadêmicos de Geografia têm sofrido alterações nas suas grades curriculares para acompanhar as problemáticas e necessidades da sociedade. Barata Salgueiro (1966) destacou que a continua saída dos profissionais tem refletido na organização dos cursos superiores que buscam responder sempre com atraso as oportunidades do mercado de trabalho.

2. METODOLOGIA

Metodologicamente a pesquisa baseou-se no abordagem exploratória com estudo bibliográfico sobre a temática, e método quantitativo com a aplicação de 45 (quarenta e cinco) questionários compostos por perguntas abertas e fechadas referente a especificidade da área atuante em Geografia.

Foram entrevistados estudantes egressos do Curso de Geografia da UFMA que concluíram o curso entre os anos de 2013 a 2016. O estudo foi realizado

no ano de 2016 na disciplina de “Metodologia da pesquisa em geografia / DGEO0103” com egresso do curso de Geografia da Universidade Federal do Maranhão.

3. RESULTADOS

Observou-se que dos egressos entrevistados na pesquisa, 50% são homens, apontando a necessidade de maior estímulo a participação feminino no curso, e/ou que se pode sugerir que houve maior número de desistência de mulheres do curso por fatores diversos (Gráfico 1).

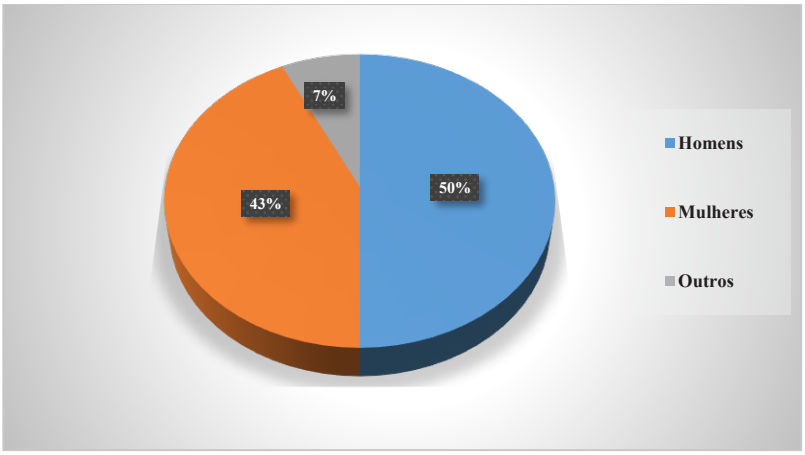

Gráfico 1: Sexo predominante dos egressos entrevistados. **Fonte:** Dados da pesquisa, 2016

Quanto ao tipo de graduação predominante, constatou-se que mais de 75% dos egressos até o ano de 2016 tinham duas formações concomitantes (Gráfico 2). Ressaltando-se que no não houve nenhum entrevistado com habilitação em Licenciatura. Salienta-se que a partir de 1996, a grade curricular do curso de Geografia da UFMA migrou para entradas específicas em bacharelado e licenciatura separando-se a partir do 7° período do curso (PPCG, 2006).

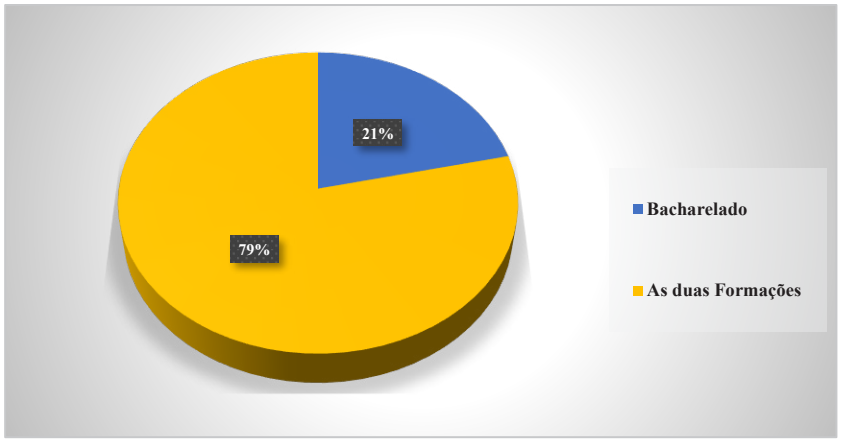

Gráfico 2: Tipo de graduação predominante. **Fonte**: Dados da pesquisa, 2016.

Com relação as áreas da Ciência Geográfica, foi possível observar que mais de 70% dos egressos tem mais afinidade com a Geografia Física, apesar da profissão de Geógrafo abrange as relações homem-natureza e uma compreensão do Geossistema da Terra. (Gráfico 3).

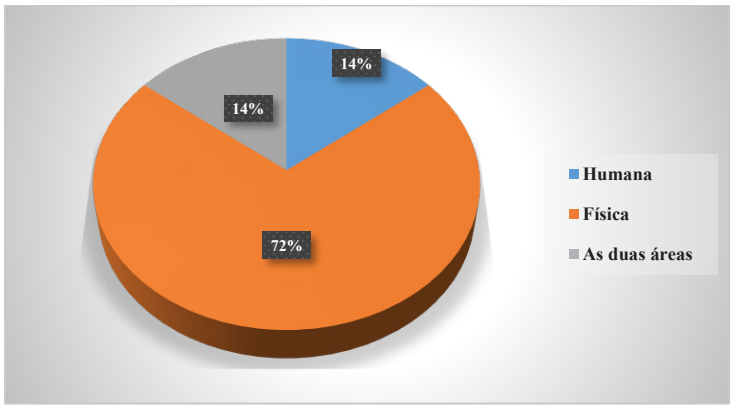

Gráfico 3: Área com afinidade dos egressos **Fonte**: Dados da pesquisa, 2016.

Na observância do mercado de trabalho para os entrevistados, mais de 60% dos egressos não atuam na área da Geografia (Gráfico 4). Apesar de mais de 20% deles serem absorvidos pelo mercado Privados, e apenas menos de 10% pelo setor Público. Destacando-se que nenhum dos egressos atuavam no Terceiro Setor (ONGs, Associações, etc.).

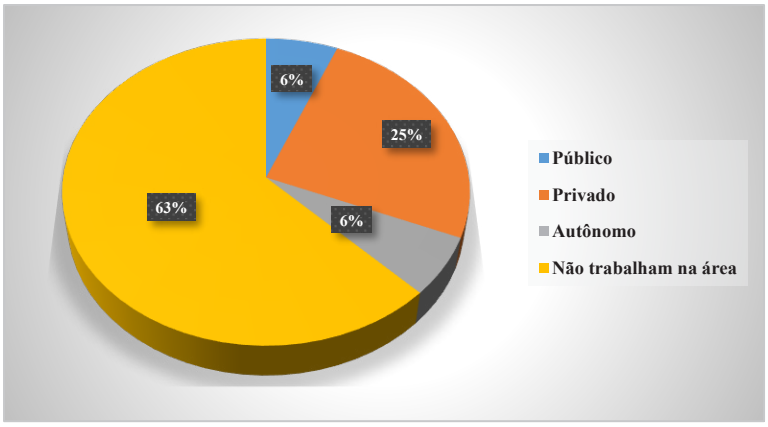

Gráfico 4: Área de atuação dos egressos entrevistados. **Fonte**: Dados da pesquisa, 2016.

Considerando a inserção do registro no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Maranhão (CREA/MA), mais de 50% dos egressos não possuíam registro em carteira. Apenas, menos de 15% possuíam (Gráfico 5). Sendo alegado a não adesão ao CREA/MA, questões relativas à burocracia, as altas taxas de adesão e permanência, poucos benefícios, etc.

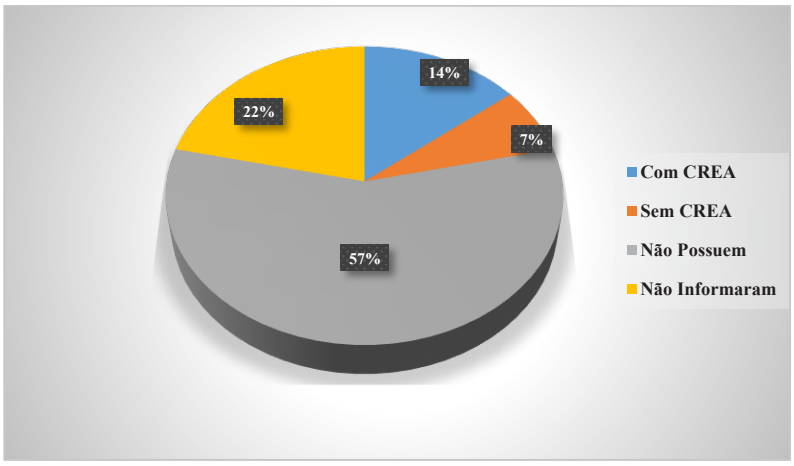

Gráfico 5: Registro no CREA/MA. **Fonte**: Dados da pesquisa, 2016.

Quanto as dificuldades relatadas pelos egressos mais de 50% deles declararam que há escassez de mercado para o profissional Geógrafo (Gráfico 9), muito em consoante com o gráfico 6, que mais de 60% dos entrevistados não trabalham na área de atuação.

Gráfico 9: Dificuldades relatadas pelos egressos. **Fonte**: Dados da pesquisa, 2016.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto traz apenas alguns pontos principais observado está pesquisa, que tem como desafio abrir precedentes para possíveis futuras pesquisas na temática, e quiçá, comparar os resultados adquiridos neste estudo com estudo similar realizado no ano de 2021. Foi observado que o percentual de mulheres em detrimento aos homens no curso é menor, abrindo margem para discussões que considerem a maior carga de trabalho doméstico, cuidado majoritário dos filhos, dependência financeira de conjugues, dificuldade no próprio acesso ao ensino, que possam inviabilizar o ingresso dessas mulheres ao curso;

Enfatiza-se com os resultados obtidos que significativa parcela dos geógrafos não exerce sua área de formação resultante de vários desafios que surgem no entremeio da carreira profissional, potencializadas pela similitude das atividades exercida pelos geógrafos com outras profissões, trabalhos realizados nos estágios que deveriam ser exercidos por outros profissionais, questão abordada no estudo de Azevedo (2005), escassez de oportunidade no mercado de trabalho principalmente nas repartições públicas, formação continuada débil, baixo apoio do CREA entre outras causas, que não difere a realidade maranhense do contexto regional.

Observou-se ainda que a maioria dos entrevistados preferem a área da Geografia Física do que a Geografia Humana, expressando a dicotomia frágil existente ainda na Ciência Geográfica. Revelando que se faz necessário maior incentivo a participação em laboratórios, grupos de pesquisas e bolsas de iniciação cientifica (PIBIC, PIBID, PIBITI da Fundação de Amparo à Pesquisa e

ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) Bolsa Permanência/ UFMA) que possibilitem aos alunos compreender os fenômenos de forma geossistemica.

Permitindo segundo, Signori; Verdum (2009, p.134) uma capacidade de síntese ao profissional de geografia para realizar leituras interpretativa e simultânea do espaço social, econômico e natural a qual está inserido, observando as múltiplas escalas possíveis. Desta forma, ante a entrada dos egressos dos cursos de Geografia ao mercado de trabalho globalizado, há a necessidade de formação técnica-cientifica interdisciplinar, contribuída pelos grupos de pesquisa que atuam e se comprometem com as diversas realidades sociais.

5. REFERÊNCIAS

AZEVEDO, T. O **destino dos egressos de cursos de Geografia.** Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina. Universidade de São Paulo (USP). 2005.

GIL, A. **O geógrafo: da universidade ao mercado de trabalho.** Rev. Cadernos–Curso de Doutoramento em Geografia, 2009.

Karl M. ***O capital: edição condensada*.** Ed. Edipro. 2019

MAGALHÃES, G., et. Al. **Relatório de dados da pesquisa egressos**. Módulo: ciências biológicas. 2007 Acessado em: 07/02/2020 Disponível em: https://www.ufmg.br/egressos/Biologia_junho.

PPCG. **Projeto pedagógico do curso de geografia modalidade: bacharelado e licenciatura**. UFMA/ São Luís. 2006

REIS, J. T. **História do Trabalho e seu conceito**. Rev.Newton Paiva. 2002.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** Ed. USP. 2002.

SIGNORI, L. VERDUM, R. **Mercado de trabalho para os Geógrafos no serviço público Federal.** BGC N, 35°. Porto Alegre, 2009.

VOLUME 1

Temas de Ciências Humanas

Ednilson Sergio Ramalho de Souza
(Editor)

Home Editora
CNPJ: 39.242.488/0002-80
www.homeeditora.com
contato@homeeditora.com
9198473-5110
Av. Augusto Montenegro, 4120 - Parque Verde, Belém - PA, 66635-110

9 786584 897083 >